

O Programa TEAM[®]

e o novo 6^o ano de Medicina de Coimbra

Responsáveis:
Responsável Pedagógica ATLS:
Instituições:

F Castro-Sousa e C Mesquita
P Rosado-Pinto

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Comissão ATLS da Sociedade Portuguesa de Cirurgia
C Mesquita, H Palma, JA Duarte, L Reis e H Alexandrino

Instrutores ATLS:
Monitores ATLS:

I Balacó, S Coelho, A Costa, B Costa, P Gilde, MG Jorge, F Manata, L Martins, M Martins, A Monteiro, A Neves, B Parada, MJ Rodriguez, L Teixeira e A Velez.

Coordenadores ATLS:
Secretários ATLS:

M Sampaio e G Santos
G Granjo e JM Amado

Ao longo dos últimos anos, tem-se notado em torno da emergência médica em geral e do trauma em particular um redobrado interesse, por parte de pessoas e por parte de instituições, públicas e privadas.

No que respeita ao Programa ATLS (Advanced Trauma Life Support, American College of Surgeons - ACS), os trabalhos com vista à sua introdução em Portugal tiveram início em 1998, com o envio aos Estados Unidos, pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia (SPC), dos seis elementos que ali se prepararam para o Curso Inaugural, realizado um ano depois. Desde então, realizaram-se mais de trinta Cursos ATLS, tendo recebido formação específica nesta área mais de 500 médicos das mais diversas especialidades.

Quanto ao Programa TEAM (Trauma Evaluation And Management, ACS), é uma versão reduzida do ATLS, destinada a motivar para esta problemática os estudantes de Medicina. Na sua versão original – a primeira que usámos – consta de uma sessão teórica apoiada num manual e num vídeo onde se exemplifica como se deve, ou não, fazer a abordagem de um politraumatizado.

Em Portugal, a Faculdade de Medicina de Coimbra foi pioneira. O TEAM acompanhou o arranque regional do ATLS, tendo sido incluído na Cadeira de Clínica Cirúrgica - Cirurgia III (1999-2000).

No ano seguinte começaria em Lisboa, com a nova versão proposta pela Comissão ATLS da SPC, desde logo também adoptada por Coimbra. Para além da **sessão teórica** e do **vídeo**, passou a haver uma forte componente prática, com estações - 1) **Via aérea**, 2) **Choque**, 3) **Imobilizações** e 4) **Casos clínicos**. As inscrições começaram a ser pagas (25 euros).

Com este novo modelo, nos anos lectivos de 2000-2001 e 2001-2002, realizaram-se em Coimbra seis cursos TEAM, frequentados por 130 alunos do novo 6^o ano profissionalizante. São os resultados desta experiência pedagógica

que agora se apresentam, baseados nas avaliações e comentários dos participantes, recolhidas de forma anónima - mais concretamente, foram-lhes pedidas uma apreciação global e uma apreciação das diversas sessões, numa escala de 0 a 3 (mau, razoável, bom e muito bom), bem como comentários adicionais.

Críticas:

Crítica	Porcentagem
Falta de tempo	51%
Material didático em inglês	22%
Má qualidade do vídeo	15%
Material prático insuficiente	7%
Falta de imagens	2%

Resultados:

Palestra	2,71
Vídeo	1,65
EP - via aérea	2,91
EP - choque	2,75
EP - imobilizações	2,81
EP - casos clínicos	2,85
Avaliação Global	2,89

Muito embora os resultados do inquérito sejam extremamente gratificantes, para responsáveis, organizadores, docentes e coordenadores, não deixarão de ser tomadas em linha de conta a fraca classificação do vídeo e as críticas à falta de tempo. Quanto ao material didático em inglês, procurar-se-á sensibilizar o American College of Surgeons para a necessidade de edições em língua portuguesa.

Saúda-se, ainda, a decisão recente do Conselho Directivo de assumir o pagamento do material descartável para as estações práticas.

Curiosamente, as críticas à não gratuitidade dos cursos foram quase inexistentes.